

Produção Industrial Brasil

Produção industrial brasileira recua 0,6% em agosto

	 Indústria Geral		 Extrativa		 Transformação	
	agosto/26	julho/26	agosto/26	julho/26	agosto/26	julho/26
MoM ¹ (%)	-0,6	0,1	-0,7	-1,0	-0,7	0,4
YoY (%)	-1,2	-0,5	2,4	2,5	-1,8	-1,0
Acum. 2026 (%)	0,8	1,2	6,1	6,7	-0,1	0,1

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – agosto-26/julho-26

A produção industrial brasileira recuou 0,6% em agosto, na comparação com o mês anterior, resultado abaixo da expectativa de mercado, que apontava relativa estabilidade (0,1%)². O resultado refletiu o desempenho negativo tanto da indústria extrativa quanto da indústria de transformação, que registraram retração de 0,7% no período.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 15 registraram retração. As principais contribuições³ negativas vieram das atividades de farmoquímicos e farmacêuticos (-5,5%), fumo (-23,4%) e informática e eletrônicos (-4,0%). Por sua vez, a principal influência positiva foi exercida pela atividade de alimentos (1,0%).

Destaques na indústria de transformação



Farmoquímicos e
farmacêuticos

-5,5%



Informática e
eletrônicos

-4,0%



Fumo

-23,4%



Alimentos

1,0%

Fonte: IBGE. ²Estimativa mediana - Bloomberg. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

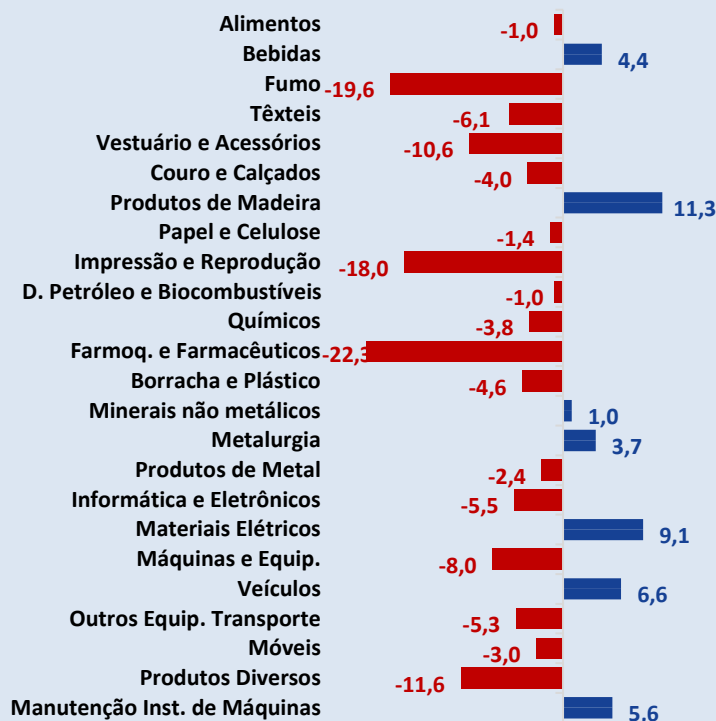
Produção industrial brasileira recua 0,6% em agosto

Variação (%) – agosto-26/agosto-25

Na comparação interanual, a produção industrial recuou 1,2% em agosto, refletindo a queda de 1,8% da indústria de transformação. O resultado negativo foi parcialmente compensado pelo avanço de 2,4% da indústria extrativa.

Dentre as 24 atividades⁴ pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 17 registraram queda, destacando-se farmoquímicos e farmacêuticos (-22,3%), máquinas e equipamentos (-8,0%) e químicos (-3,8%).

Por sua vez, as principais influências positivas vieram de veículos (6,6%), materiais elétricos (9,1%) e metalurgia (3,7%).



Acumulado 2026

Destaques na indústria de transformação

	Deriv. petróleo e biocombustíveis	3,1%
	Veículos	5,8%
	Máquinas e equipamentos	-7,8%
	Químicos	-3,5%

No acumulado de janeiro a agosto, a produção industrial brasileira cresceu 0,8% em relação ao mesmo período de 2025, impulsionada pelo avanço de 6,1% da indústria extrativa, enquanto a indústria de transformação permaneceu relativamente estável (-0,1%).

No período, 10 das 24 atividades⁴ pesquisadas na indústria de transformação registraram crescimento. Destacaram-se positivamente as atividades de derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%) e de veículos (5,8%).

Por sua vez, as principais contribuições negativas no acumulado do ano vieram de máquinas e equipamentos (-7,8%) e de químicos (-3,5%).

Fonte: IBGE. ⁴Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação. Variação mensal – mês/mês imediatamente anterior e Variação interanual – mês/mesmo mês do ano anterior.

Produção industrial brasileira recua 0,6% em agosto

Grandes categorias

Variação (%)	ago-26/ jul-26 ¹	ago-26/ ago-25	Acum. 2026
Indústria geral	-0,6	-1,2	0,8
Bens de capital	-0,6	-4,1	-5,3
Bens intermediários	-0,2	0,1	1,6
Bens de consumo	-1,5	-3,4	0,3
<i>Bens duráveis</i>	-1,0	2,8	2,1
<i>Bens semi e não duráveis</i>	-1,7	-4,5	0,0

¹Com ajuste sazonal.

Em agosto, todas as três grandes categorias econômicas registraram retração frente a julho: bens de consumo (-1,5%), bens de capital (-0,6%) e bens intermediários (-0,2%).

Na comparação interanual, apenas a categoria bens intermediários se manteve em patamar positivo, registrando relativa estabilidade (0,1%). Bens de capital e bens de consumo recuaram 4,1% e 3,4%, respectivamente.

No acumulado do ano, bens intermediários e bens de consumo cresceram 1,6% e 0,3%, nessa ordem. Em contrapartida, a categoria bens de capital registrou queda de 5,3%.

Perspectivas

Para a produção industrial brasileira, a FIEMG projeta um crescimento de 1,0% em 2026, sustentado principalmente pelo desempenho da indústria extrativa no acumulado do ano. Nesse segmento, os recuos observados na margem nos últimos meses sucedem um período de forte expansão e, apesar da retração recente, a atividade permanece em patamar elevado. Nesse contexto, a expansão da produção de petróleo e gás, favorecida pelos ganhos de produtividade nas operações do pré-sal e pela entrada de novas plataformas, segue como um dos principais vetores de sustentação da atividade extrativa até o final do ano.

Na indústria de transformação, por sua vez, o cenário permanece mais restritivo diante dos juros ainda elevados, do menor dinamismo da demanda doméstica e da elevada incerteza, que seguem limitando as decisões de investimento e a expansão da atividade. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o índice de intenção de investimento da indústria teve a quarta queda consecutiva em setembro, chegando ao menor patamar desde agosto de 2020, durante a pandemia de Covid-19. Do lado da demanda, embora a ampliação da oferta de crédito possa oferecer algum suporte ao consumo, seus efeitos tendem a ser limitados pelo elevado endividamento das famílias, o que reduz o espaço para uma expansão mais consistente do consumo.

Somam-se aos condicionantes domésticos as incertezas provenientes do ambiente externo. Na China, a persistente fragilidade do setor imobiliário e a menor produção siderúrgica podem limitar a demanda por minério de ferro, importante produto da pauta exportadora brasileira. Além disso, o agravamento do conflito no Oriente Médio segue como fonte de risco para o cenário global. Embora tenham sido desenvolvidas rotas alternativas para o escoamento de petróleo e derivados, os fluxos permanecem abaixo da média histórica, além de sujeitos a interrupções e elevada volatilidade. Nesse contexto, a pressão sobre os preços do petróleo pode repercutir sobre a indústria brasileira por meio da elevação dos custos de energia, transporte e insumos derivados do petróleo, especialmente nos segmentos mais intensivos nesses componentes.

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga